

NÃO SOU TEU NEGRO

Hans Carrillo Guach/Ọláyínká¹

DOI: <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v8i1.55140>

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Sou negro que re-existe a quem açoitou,
e continua fustigar.
Negro que re-existe a quem apanhou,
e assenhoreia o vergastar.

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Branquitudes na distância me inventam,
objeção à complexidade que pregam, mas não tentam.
Branquitudes que na minha lavoura só veem facão,
contramão à sublime arte na minha canção.

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Sou cimarrón que em caminhos escuros,
anda e cresce.
Cimarrón que na “senzala” que o habita,
ama e floresce

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Negras Turmalinas sabem só de indiferença, desagradeção?
Colado na Selenita é que somente esta certo?
Não basta difamar, estereotipar? Também autovitimização?
Busca no ladinho, decerto,
branquitudes estão por perto

¹ Professor adjunto na Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás (UFG). Integrante/Fundador do Instituto CALUNDU. E-mail: hanscarrillo@ufg.br

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Buscam olhos que queiram alucinar
dias que ansseiam desamor alheio, sujeição.
Tornaram-me negro e bode expiatório do confabular.
Vixe, a noite gritou auto-afirmação!
Dignidade, emancipação, veias de um negro coração

**Não sou teu negro
estou certo
decerto, retaliação está por perto**

Recebido em: 02/08/2024

Aceito em: 02/08/2024